

1. Festival de Verão

UFMG

UNIVERSOS
(IN)VISÍVEIS

20 a 23 de fevereiro de 2017

Centro Cultural - Conservatório - Espaço do Conhecimento

Matrículas a partir do dia 7 de fevereiro - Informações: www.ufmg.br/festivaldeverao

Parcerias institucionais:



Espaço do Conhecimento UFMG



Promoção e realização:

MATRÍCULA EM OFICINAS

Período: de 7 de fevereiro até a data de início de cada atividade. **Taxa:** R\$ 20,00 por oficina.

Orientações: [acesse o site da Fundep](#), clique na atividade desejada e siga as orientações na tela. Ao final, imprima o boleto bancário e pague em qualquer banco, até a data de vencimento nele impressa. Não é necessário enviar o comprovante de pagamento à Fundep. A matrícula também poderá ser feita pessoalmente, no posto de atendimento da FUNDEP, onde será impresso o boleto bancário.

Alunos assistidos pela Fump

Serão disponibilizadas vagas nas oficinas abaixo relacionadas para alunos assistidos pela Fump, nos níveis I, II ou III, com isenção da taxa de inscrição. O aluno interessado deverá enviar e-mail para festivalveraoufmg@gmail.com, de **07 a 09 de fevereiro**, informando a oficina de interesse e anexando declaração, emitida pela Fump, com o nível de classificação socioeconômica, além de cópia da identidade e do CPF. O aluno poderá indicar uma segunda opção de oficina, no mesmo e-mail. A ocupação das vagas se dará pela ordem de chegada dos e-mails.

01. Criações poéticas populares – 3 vagas
02. Canto – desvendando a voz – 3 vagas
03. Cruzinhar – descobrindo uma forma viva de cozinhar – 4 vagas
04. Dança para todos – 3 vagas
05. Biodiversidade evanescente em Minas: epicentro de um terremoto ambiental – 5 vagas
06. Teatro e realidades – abordagens teatrais para os dias de hoje – 4 vagas
07. Inventário do invisível – 3 vagas
08. A visão dos invisíveis – 3 vagas

09. Artes narrativas na construção da própria história – 3 vagas

A lista dos contemplados será divulgada no site www.ufmg.br/festivaldeverao, no dia 10 de fevereiro. As vagas não ocupadas retornarão ao sistema de matrículas da Fundep e serão disponibilizadas para a comunidade em geral.

Como contatar a Fundep

- a) Internet: www.fundep.ufmg.br
- b) E-mail: callcenter@fundep.ufmg.br
- c) Telefone: (31) 3409.4220
- d) Posto de atendimento

Praça de Serviços UFMG

Campus Pampulha

Av. Antônio Carlos, 6.627

31270-010 – Belo Horizonte – MG

Horário de atendimento: 8h às 12h e 13h às 17h

Importante

- a) Os menores de 18 anos devem apresentar, no posto de atendimento da FUNDEP, cópia de sua certidão de nascimento e autorização dos pais ou responsável, na qual conste o número da carteira de identidade dos autorizadores.
- b) Após início do Festival, não será permitida a troca de atividade.
- c) Em caso de desistência por parte do aluno, a taxa de matrícula não será devolvida.
- d) As oficinas que não tiverem 40% de suas vagas ocupadas serão canceladas.

Certificados

Serão emitidos certificados de participação para os alunos devidamente matriculados.

OFICINAS DE INICIAÇÃO

A VISÃO DOS INVISÍVEIS

Construir junto a pessoas em situação de rua uma oficina de fotografia e ocupar um espaço que em geral elas não estão incluídas como agentes. A ideia é reunir participantes que morem preferencialmente nas imediações ao local onde será realizada a oficina, para uma experiência com a construção de narrativas através da fotografia, em que serão convidados/motivados a demonstrar seus olhares perante a realidade em que estão inseridos ou o que julgarem ser de importância para suas vidas. A oficina encerra-se com uma exposição dos trabalhos em uma sala ou galeria, sendo que os participantes farão toda a idealização da exposição.

Professoras

Akino Takeda (BH) – Estudante de Ciências Sociais pela UFMG, cursando último período e em formação complementar nos Saberes Tradicionais. Já realizou uma experiência semelhante à proposta metodológica junto aos povos Xakriabá na Aldeia Caatinginha, no extremo norte de Minas Gerais.

Jéssica Dionísio (BH) – estudante de Ciências Sociais na UFMG, trabalha com fotografia e audiovisual.

Público-alvo: pessoas em situação de rua e demais interessados no tema

Vagas: 12 – sendo 6 vagas destinadas a moradores de rua

Carga horária: 16 horas

Período: 20 a 23 de fevereiro

Horário: 14h às 18h

Material do aluno: câmera fotográfica de qualquer modelo e marca

Classificação etária: a partir de 10 anos

Local: Centro Cultural UFMG – sala 2

ARTE NARRATIVA NA CONSTRUÇÃO DA PRÓPRIA HISTÓRIA

A oficina propõe a construção narrativa através da emergência de uma história pessoal ao guiar os participantes em uma viagem ao próprio caminho, em que se vai buscar os elementos para a construção de uma história comunicável. A metodologia se apoia na utilização de um conto tradicional, que fará o papel de guia na tomada de consciência da jornada de vida como a jornada do herói da própria história. Também se baseia nas vivências, que estimularão a memória do mundo interior (sentimentos, crenças, subjetividade) e dos eventos exteriores marcantes e decisivos.

Professora

Gislayne Avelar Matos (BH) - Especialista em *Art en*

thérapie et en psychopédagogie pela Université René Descartes - Paris V. Mestra em Educação pela UFMG, contadora de histórias e idealizadora dos projetos “Convivendo com Arte” e “Noite de Contos”. Trabalha com a formação de novos contadores e é autora dos livros “A palavra do contador de histórias” e “O ofício do contador de histórias”, este em coautoria com Inno Sorsy, entre outros.

Público-alvo: pessoas alfabetizadas que estejam interessadas em encontrar a melhor forma de contar a própria história.

Vagas: 12

Carga horária: 16 horas

Período: 20 a 22 de fevereiro

Horário: 13h às 18h30 (dias 20 e 21) e 13h às 18h (dia 22)

Material do aluno: 2 revistas velhas para colagem, 1 tesoura, 1 objeto que possa ajudá-lo a se apresentar, bloco de notas, lápis, borracha, caneta, 1 almofada para assentar-se no chão ou tapetinho. Os participantes devem comparecer com roupas leves e que possam permitir movimentos.

Classificação etária: a partir de 21 anos

Local: Conservatório UFMG – sala 5

BIODIVERSIDADE EVANESCENTE EM MINAS: EPICENTRO DE UM TERREMOTO AMBIENTAL

Pretende-se abordar a questão do desaparecimento da biodiversidade desde a perspectiva geográfica, ou seja, a partir de uma escala de análise que permita estabelecer uma correlação entre os seres vivos, sua organização em biomas, seus espaços originais de vida e a disposição desses espaços na paisagem. O território de Minas Gerais será o nosso alvo, visto que aqui estamos diante de uma encruzilhada de biomas, sendo dois deles *hotspots* da biodiversidade do planeta. Visitaremos estes biomas numa atividade de campo que consistirá numa travessia na Serra do Cipó, onde parte-se do cerrado para se chegar à mata atlântica, passando pelos campos de altitude. Cerrado e mata atlântica, enquanto *hotspots*, são ricos em biodiversidade e endemismos e, ao mesmo tempo, bastante devastados. É no contato de ambos que identificaremos o epicentro do grande terremoto ambiental que estamos vivendo.

Professor

Bernardo Machado Gontijo (UFMG) – Graduado em Ciências Biológicas (PUC-MG) e em Geografia (UFMG), com especialização em Geografia Física e Análise Ambiental (UFMG), mestrado em Estudos Latino-americanos (Vanderbilt University - EUA) e doutorado

em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UnB). Leciona as disciplinas Biogeografia e Fitogeografia (curso de Geografia/UFMG), Turismo e Meio Ambiente (curso de Turismo/UFMG) e Biogeografia e Conservação da Biodiversidade (Pós-graduação em Geografia/UFMG). É o atual diretor da Estação Ecológica da UFMG e tem pesquisado e trabalhado na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, onde participa de diversos conselhos consultivos de unidades de conservação da região e realiza suas pesquisas.

Público-alvo: Estudantes, professores e interessados em geral, que tenham o ensino médio completo e condições físicas para a realização de caminhadas.

Vagas: 25

Carga horária: 20 horas

Data: 20 a 23 de fevereiro

Horário: 14h às 18h (dias 20 e 23) e das 7h do dia 21 às 19h do dia 22 (Serra do Cipó)

Material do aluno: calçados e roupas confortáveis e apropriadas para caminhadas e acampamento, chapéu/boné, mochila apropriada, lanterna, máquina fotográfica digital, pen-drive, barraca, colchonete, alimentação para dois dias no campo, equipamento para preparação de alimentos no campo (fogareiro, panela, talheres), material de segurança e de primeiros socorros, proteção contra sol e/ou chuva. Considerar que a probabilidade de tempo chuvoso é bastante acentuada.

Classificação etária: a partir de 18 anos

Local: Conservatório UFMG – sala 2. Haverá transporte gratuito para a Serra do Cipó, com saída e retorno para o local da oficina.

CANTO – DESVENDANDO A VOZ

A voz é uma característica humana invisível, mas muito potente para nossa comunicação e expressão, capaz de despertar variadas emoções nos ouvintes. A oficina objetiva proporcionar vivência de canto coral a pessoas que desejam cantar, independente de terem conhecimentos de teoria musical. O canto é entendido como atividade genuína do ser humano, a ser cultivada e desvendada, e seu desenvolvimento em grupo como uma experiência social, onde se tem a oportunidade de perceber o outro e também a si próprio, exercitando uma escuta mais atenta e ampla. A técnica usada é a Escola do Desvendar da Voz (Canto Werbeck), baseada na Antroposofia, uma ciência espiritual elaborada pelo austríaco Rudolf Steiner, que trouxe renovação em diversas áreas, tais como, Escolas Waldorf, Medicina Antroposófica, fazendas biodinâmicas, comunidades para portadores de necessidades especiais (Camphills) e outras terapias complementares.

Professora

Mariana Matta Machado (BH) – Formada em Educação Musical pela UEMG e fundadora da Pólen

Escola Waldorf (atual CRSMG). Formações complementares: Pedagogia Waldorf - Escola Rudolf Steiner de São Paulo (1982-1983), Antropomúsica (2006-2007), Canto e Cantoterapia - Escola Raphael – Florianópolis-SC (2008-2011). Atualmente é regente do Coral de Pais do CRSMG e educadora musical de crianças e adultos (canto, lira, kântele e flauta doce).

Público-alvo: pessoas interessadas em desvendar sua voz e cantar com a visão da Antroposofia.

Vagas: 15

Carga horária: 12 horas

Período: 20 a 23 de fevereiro, exceto dia 21.

Horário: 13h às 17h (dias 20 e 22) e 8h às 12h (dia 23)

Classificação etária: livre

Local: Conservatório UFMG – sala 13

CRIAÇÕES POÉTICAS POPULARES

A oficina propõe desenvolver um livro de cordel com produções poéticas de histórias rimadas e autobiográficas de cada participante, associadas às produções artísticas de gravuras que ilustrem as histórias. O processo de construção será permeado de dinâmicas que promoverão formas de se contar as histórias em rimas e promoverá trocas de experiências entre o grupo. A ideia é dar visibilidade à literatura de cordel e às histórias pessoais, identidades e saberes de cada participante do grupo, que terá oportunidade de narrar sua história associada à sua essência cultural, às suas tradições religiosas, às histórias de amor que vivenciou, etc. Também terá oportunidade de aprender a técnica de xilogravura, sua história e aplicabilidade.

Professora

Cláudia Franco Monteiro (UFMT) – Terapeuta ocupacional, artista plástica e docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Leciona há mais de 10 anos disciplina que correlaciona artes visuais e terapia ocupacional. Já atendeu clinicamente enquanto terapeuta artística e desenvolve trabalho artístico pessoal em desenho, fotografia e pintura.

Público-alvo: professores, terapeutas, psicólogos e público em geral, interessados na vivência de dinâmicas para a construção de histórias em formato de poesia e desenho.

Vagas: 15

Carga horária: 12 horas

Data: 20 a 22 de fevereiro

Horário: 13h às 17h

Classificação etária: a partir de 16 anos

Local: Conservatório UFMG – sala 4

“CRUZINHAR” – DESCOBRINDO UMA FORMA VIVA DE COZINHAR – OFICINA DE ALIMENTAÇÃO VIVA

A oficina pretende tornar visível a invisibilidade contida nos alimentos e aproveitar toda energia e força do alimento fresco e vivo, além de redescobrir caminhos de qualidade de vida e saúde. “Cruzinhar” através da alimentação natural e viva, aproveitando tudo que as plantas absorvem da terra e do ar, com um importante papel da luz solar. Por meio de receitas fáceis e simples, a alimentação viva será abordada e ensinada com opções fáceis de serem incluídas no cotidiano das pessoas e famílias. A ideia é que todos possam vivenciar o “cruzinhar” e o comer alimentos preparados à temperatura de no máximo 40Cº. A oficina também busca provocar reflexões sobre como é possível criar ambientes sustentáveis com construção de hortas coletivas e com o conhecimento de plantas alimentícias não convencionais.

Professora

Laurita CasaGrande (BH) - Idealizadora do Movimento Girassol, que tem por objetivo a disseminação da alimentação viva como meio de reconexão com a natureza e com a essência de cada um. Adepta da alimentação viva há 8 anos.

Público-alvo: interessados em alimentação saudável e na cura pela alimentação e pelos métodos naturais.

Vagas: 15

Carga horária: 16 horas

Período: 20 a 23 de fevereiro

Horário: 13h às 17h

Material do aluno: vasilhames e utensílios necessários

Classificação etária: a partir de 12 anos

Local: Centro Comunitário da Ocupação Rosa Leão – Bairro Zilah Spósito

DANÇA PARA TODOS

Visibilizar e promover a inclusão através de momentos de experimentação em dança e atividades corporais, a fim de proporcionar uma maior percepção corporal, criatividade e espontaneidade, através de movimentações e sensações. Espera-se também gerar o questionamento acerca das nossas limitações e potencialidades e sobre como a inclusão é um processo mais próximo de nós do que imaginamos.

Professora

Amaranta Boaventura Marcilio (BH) - Consultora do Crepúsculo Centro de Desenvolvimento Humano em arte e inclusão. Terapeuta ocupacional formada pela UFMG, bailarina formada pela Royal Academy of Dance (Londres) e pós-graduada em Psicodrama e Sociodrama pelo Instituto Mineiro de Psicodrama. Em formação em Pedagogia Social (pela seção de medicina antropológica em Dornach – Suíça).

Público-alvo: Pessoas interessadas em vivenciar e experimentar linguagens artísticas e refletir sobre

diversidade. Profissionais da arte, saúde e educação. Pessoas com deficiências e familiares.

Vagas: 15

Carga horária: 12 horas

Período: 20 a 23 de fevereiro

Horário: 14h às 17h

Material do aluno: roupa confortável e propícia para movimentação

Classificação etária: a partir de 16 anos

Local: Conservatório UFMG – sala 18

INVENTÁRIO DO INVISÍVEL

A oficina convida os participantes a uma imersão no universo museológico. Por meio de visitas experimentais serão investigadas as capacidades perceptivas e sensíveis do ser humano em sua relação com exposições e museus, revelando aquilo que não é visto ou percebido. Partindo dessas experiências os alunos serão convidados ao exercício manual do fazer artístico, gerando trabalhos coletivos que evidenciam a potência do invisível nos espaços museológicos.

Professores

Gabriel Carneiro (BH) - Graduando em Museologia pela UFMG. Atua em projetos de curadoria, expografia e acessibilidade em exposições e museus.

Pierre Fonseca (BH) – Artista plástico pela UFMG. Desenvolve trabalhos e investigações transdisciplinares entre os campos das artes plásticas, intervenções urbanas, música, ciências, tecnologia, educação e política. Criador e diretor da residência artística “Encomodo” pela EBA/UFMG (2009-2012). Artista residente do programa Bolsa Pampulha (2013-2014). Prêmio Redes Funarte com o projeto Ervanaria Móvel Expedição I Estrada Real. Desde 2010 desenvolve experiências entre arte, ciência e tecnologia, na Escola de Engenharia UFMG.

Público-alvo: interessados em exposições e museus

Vagas: 16

Carga horária: 16 horas

Período: 21 a 23 de fevereiro

Horário: 12h às 17h (dias 21 e 22) e 10h às 13h e 14h às 17h (dia 23)

Material do aluno: roupas confortáveis para visitar museus

Classificação etária: a partir de 16 anos

Local: Espaço do Conhecimento UFMG – 2º andar – sala de oficinas

TEATRO E REALIDADES – ABORDAGENS TEATRAIS PARA OS DIAS DE HOJE

Por meio de um olhar curioso e que não toma as coisas como imutáveis, essa oficina busca o engajamento de seus participantes à procura de um teatro que tenha algo a dizer e que traga à tona seu tempo: suas questões, angústias, prazeres, desafios, gritos de

guerra, mobilizações, dentre tantas outras coisas. O teatro épico-dialético de Brecht serve de inspiração para a composição de cenas, inspiradas na realidade e nos fatos que nos cercam. Qual é a manchete do jornal de hoje? Ela interfere em minha vida? O que tenho eu a ver com tudo isso? São perguntas que lançaremos como provocações para um começo de conversa, que tem na mobilização social pelo teatro sua principal potência.

Professor

Gustavo Falabella Rocha (BH) – É integrante da ZAP 18 desde sua inauguração, em 2002. Ao longo de sua atuação com o coletivo, desenvolve as funções de ator, produtor, diretor, dramaturgo e gestor do espaço físico do grupo. Esteve em cena em todos os espetáculos produzidos e assinou a direção de outros dois (“+ Valia”

e “Coletivo 4403A – Zoológico”). Ministrou aula e oficinas em diversos projetos propostos pela ZAP 18. Foi professor de Interpretação em Teatro, do programa Arena da Cultura, entre 2011 e 2014. Atualmente é aluno de mestrado em Artes da Cena, na EBA-UFMG.

Público-alvo: interessados em teatro. Não é preciso ter experiência.

Vagas: 20

Carga horária: 16 horas

Período: 20 a 23 de fevereiro

Horário: 14h às 18h

Material do aluno: roupas confortáveis que permitam a prática de exercícios criativos

Classificação etária: a partir de 16 anos

Local: Centro Cultural UFMG – sala Celso Renato

CICLO DE PALESTRAS

Local: Conservatório UFMG - miniauditório

Público-alvo: interessados no tema

Horário: 10h às 12h

Entrada franca, limitada à capacidade do espaço

DIA 21/2 – TERÇA-FEIRA

Vozes (in)audíveis: sussurros e gritos de mulheres negras

Nossa apresentação busca exemplos de falas afirmativas do sujeito *mulher-negra* em suas construções do *poder-dizer*. Sussurros e gritos ilustram a *fala-corpo* dessas mulheres, que em busca do *poder-dizer* entoam gemidos, sussurros, orações, blasfêmias, cânticos, discursos pedagógicos e políticos. Esses sussurros e gritos, como signos de impertinência de um *corpo-mulher-negra*, tendem a fraturar o corpo de uma fala oficial que se pretende modelar e única.

Palestrante

Conceição Evaristo (RJ) - Doutora em Literatura Comparada/UFF, autora dos romances “Ponciá Vicêncio” (traduzido para a língua inglesa, francesa e espanhola) e “Becos da memória” (traduzido para a língua francesa); dos livros de contos “Insubmissas lágrimas de Mulheres”, “Olhos d’água” e “Histórias de leves enganos e parencenças”; da antologia “Poemas da Recordação e outros movimentos”, participante da série “Cadernos Negros”; e de antologias estrangeiras, dentre as quais “Schwarze prosa e Schwarze poesie” (Alemanha), “Fourteen female voices from Brazil” (Estados Unidos) e “Chimurenga People” (África do Sul).

Ela postou, eu não vi: lógicas de visibilidade e invisibilidade em rede

Lógicas de visibilidade e invisibilidade em ambientes digitais, mediação por algoritmos, personalização, bolha de filtros, circulação restrita e ampliada. Serão demonstrados exemplos de páginas com recorte de gênero e sexualidade. Em outras palavras: a palestra esclarece como funcionam o seu *Facebook*, *YouTube* e *Twitter*; de que forma selecionam o que aparece para você; por que a *selfie* do seu amigo ganha mais destaque do que as tragédias na África; como páginas LGBT e feministas lidam com essas limitações.

Palestrante

Joana Ziller (UFMG) – Professora do Departamento de Comunicação Social da UFMG, pesquisadora do Núcleo de Conexões Intermediáticas do Centro de Convergência de Novas Mídias da UFMG e do Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT.

UFMG). Atua em pesquisas na linha de políticas públicas em saneamento, com especial interesse nas diferentes formas de gestão de serviços e soluções.

DIA 22/2 – QUARTA-FEIRA

A importância das infecções pelos Arbovírus (Dengue, Zica e Chikungunya) no Brasil

Discutir a importância das infecções Dengue, Zica e Chikungunya e como o Brasil tem contribuído para o entendimento sobre elas e para a solução do problema.

Palestrante

Mauro Teixeira (UFMG) – Graduado em Medicina pela UFMG (1990), com doutorado em Imunofarmacologia pela University of London (1994). É professor titular do Departamento de Bioquímica e Imunologia da UFMG, pesquisador 1A do CNPq, membro da ABC, da Ordem Nacional do Mérito Científico e Tecnológico e da Academia Mundial de Ciências (TWAS). Membro do corpo editorial de revistas como " Pharmacology & Therapeutics (Oxford). É coordenador do INCT em dengue e da Rede Pronex em Dengue (CNPq). Atua na área de inflamação, especialmente tentando compreender a relevância e os mecanismos moleculares da resposta inflamatória durante doenças infecciosas e autoimunes. É vice-presidente da ABC e membro da CCVISA.

A exclusão sanitária como causa e consequência da invisibilidade de populações rurais

Uma forma de invisibilidade é representada pela exclusão sanitária ou negação do direito humano ao abastecimento de água e ao esgotamento sanitário. Particularmente na extensa área rural brasileira, de diferentes modos de vida, culturas e saberes, revela-se, sob óticas diversas, a invisibilidade, seja pela desconsideração de práticas consolidadas ou por se ignorar demandas específicas. Pretende-se destacar o perfil dos excluídos e as formas de exclusão às quais estão sujeitos, situando-os no contexto das relações de classe, de gênero, de dominadores e dominados, tendo como referencial as relações estabelecidas entre esses indivíduos e o ambiente em que habitam.

Palestrante

Sonaly Rezende (UFMG) – Professora do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFMG, Engenheira Civil, mestre em Saneamento (SMARH UFMG) e doutora em Demografia (Cedeplar-

DIA 23/2 – QUINTA-FEIRA

Periferia, culturas e religiosidades

Compreender as periferias dos centros urbanos como locais de culturas e de produção social; articular periferia e centro como elementos indissociáveis, fruto de desenvolvimento desigual e combinado; compreender os modos de produção da periferia como sendo ativamente não existente; articular a expansão das religiosidades pentecostais e neopentecostais nas periferias dos centros urbanos às condições sócio-históricas desses locais.

Palestrante

Heli Sabino Oliveira (UFMG) – Doutor e mestre em Educação pela UFMG. Licenciado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte (FAFI-BH). Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UFMG. Atuou como professor de História na Educação Básica entre os anos de 1990 e 2016.

Religião de matriz africana

Esclarecimentos básicos sobre Reinado.

Palestrante

Pedrina de Lourdes Santos (BH) - Considerada a primeira capitã de Moçambique do Estado de Minas Gerais, tem 55 anos, 44 deles participando da Festa de Nossa Senhora do Rosário, e 36 como capitã da Guarda de Moçambique de Nossa Senhora das Mercês. Nascida na cidade de Oliveira/MG, começou a dançar e tocar aos 11 anos de idade, quando seu pai, o capitão Leonídio dos Santos, não conseguiu reunir o número de homens suficientes para sair às ruas e permitiu que ela e outras jovens saíssem no terno. Desde então, Pedrina permanece na manifestação, e com a morte do pai, em 1980, assumiu junto com seu irmão, Antônio, a capitania da Guarda. Em 2005, no ano do Brasil na França, participou de manifestações culturais representativas da identidade nacional apresentadas naquele país. Em 2011, prestou consultoria à Rede Globo (novela “Cordel Encantado”). Participou do Seminário “África Diversa”, realizado anualmente pela Secretaria Municipal de Cultural do Rio de Janeiro. Pedrina participou também do coletivo “cantares afro-brasileiros”, dentro do Festival de Inverno da UFMG

EVENTOS

Entrada franca, limitada à capacidade dos espaços

Evento	Local	Dias e horários
<p>Solenidade de abertura Mestre de Cerimônias: Marta Goldistimiti (Cleo Magalhães) Uma apresentadora de TV decadente, afastada das câmeras e dos holofotes, mas cheia de humor, dá as boas vindas ao público e apresenta a solenidade de abertura do 11º Festival de Verão da UFMG. Classificação etária: livre</p>	Conservatório UFMG	20 de fevereiro - 19h
<p>Show de abertura - Francisco: Mariana Arruda canta Chico Buarque A atriz e cantora Mariana Arruda faz emergir canções de Chico Buarque, em que vozes masculinas cantam suas amadas e as infinitas relações de amores baratos e mambembes. Num <i>strip-tease</i> de interpretações sinceras que passeiam pelas intensas atmosferas de candura, deboche, ironia, tristeza e raiva, o espetáculo vai do drama ao carnavalesco, com participações especiais de sua mãe, Creusa Dias, e de seu enamorado, Leonardo Rocha. No repertório: "Suburbano Coração", "Trocando em Miúdos", "Flor da Idade", "Leve", "Noite dos Mascarados", dentre outras. Mariana Arruda é atriz fundadora do Grupo Maria Cutia e integra todos os espetáculos do Grupo: "Francisco - Mariana Arruda canta Chico Buarque", direção de Lira Ribas (2015); "Ópera de Sabão" (2015) e "Como a Gente Gosta" (2011) - ambos com direção de Eduardo Moreira; "Concerto em Ré", direção coletiva e "Na Roda", direção coletiva (2006). Como cantora, fez show na inauguração da Sala Vinícius de Moraes em Lima, no Peru, participou de shows em Belo Horizonte e em outras cidades mineiras. Duração: 90 minutos Classificação etária: livre</p>	Conservatório UFMG	20 de fevereiro - 20h
<p>Performance Invisibilidade social - Felipe Soares/ Companhia Negra de Teatro A performance se desenvolve através de observações e pesquisas feitas nas ruas de Belo Horizonte, cuja proposta foi pesquisar o corpo de um homem negro subjugado nas ruas com uma roupa pouco casual para a posição na qual se coloca perante os demais transeuntes da cidade grande. Durante o Festival de Verão da UFMG, serão realizadas ações resultantes da residência artística desenvolvida nos entornos dos espaços culturais da UFMG em Belo Horizonte. Felipe Soares - Ator, <i>performer</i> e <i>social media</i>. Fundador da Companhia Negra de Teatro de Belo Horizonte. Estuda teatro na UFMG e no Centro de Formação Artística do Palácio das Artes (CEFAR). Em 2012, participou de intercâmbio em Buenos Aires, no seminário de "Máscara Neutra e Improvisação Teatral", ministrado por Marcelo Savignone. Em 2014, participou de residência artística com o Bando de Teatro do Olodum, em Salvador. Duração: 1h30 Concepção e atuação: Felipe Soares Interlocução artística: Juarez Guimarães Dias Texto da Exposição: Ana Maria Gonçalves (escritora do livro: "Um defeito de cor") Registro fotográfico da Exposição: Ana Alvarenga, André Veloso, Daniel Protzner e Ramon Brant Registro de vídeo e edição da Exposição: Ramon Brant Classificação etária: livre</p>	Centro Cultural, Conservatório e Espaço do Conhecimento UFMG	20 a 23 de fevereiro - em horários não programados

<p>Exposição fotográfica <i>Universos (In)visíveis</i> 20/02 - <i>Invisibilidade social</i>- Ana Alvarenga, André Veloso, Daniel Protzner e Ramon Brant 21/02 - <i>Montação: a pluralidade da performance</i>- Débora Nunes, Carol Morena e Elay Augusto 22/02 - <i>Lira</i>- Caroline Andrade 23/02 - <i>A visão dos invisíveis</i>- Oficina de Akino Takeda e Jéssica Dionísio</p>	<p>Fachada Digital do Espaço do Conhecimento UFMG</p>	<p>20 a 23 de fevereiro - 19h às 23h</p>
<p>Visita guiada <i>Corpo e percepção sonora no espaço</i> A proposta da atividade é que o visitante, de olhos vendados, seja guiado e também guie alguém pelo museu, em uma inversão de papéis que propiciará a experimentação de sensações e de detalhes, como nuances de tons de voz, sons ambientes, texturas, cheiros e até o modo como o corpo se movimenta no espaço, que passam despercebidos quando nossa atenção está voltada para as informações visuais. Haverá uma breve instrução sobre como guiar a pessoa vendada e, após a experiência, cada um poderá compartilhar suas percepções. Responsável: Equipe do Núcleo de Ações Educativas do Espaço do Conhecimento UFMG Duração: 2 horas (média) Vagas: 15 O interessado deverá dirigir-se à recepção, não serão feitas inscrições prévias Classificação etária: livre</p>	<p>Espaço do Conhecimento UFMG</p>	<p>21 a 23 de fevereiro - a partir de 15h30</p>
<p>Exibição do filme <i>O céu como patrimônio</i> Documentário em formato <i>fulldome</i> produzido pelos núcleos de Audiovisual e Astronomia do Espaço do Conhecimento UFMG, para exibição especialmente em planetários. O filme busca abordar as diversas formas pelas quais o céu tem sido percebido e interpretado, seja na contagem do tempo, nas narrativas orais ou na ciência. Imagens e entrevistas produzidas em contextos urbanos e rurais de Minas Gerais buscam ressaltar o entendimento do céu como patrimônio natural e cultural e, em última instância, estimular o contato com o firmamento pela via da contemplação. O filme foi produzido com recursos do edital Filme em Minas 2014 da Secretaria de Estado da Cultura de MG. Concepção: André Mintz, Leonardo Soares, Vitor Amaro Direção: Maurício Gino, Vitor Amaro Produção: Maurício Gino Argumento: Leonardo Soares, Maurício Gino, Silvânia Nascimento, Vitor Amaro Assessoria científica: Leonardo Soares Duração: 34 minutos Classificação etária: livre</p>	<p>Espaço do Conhecimento UFMG</p>	<p>21 a 23 de fevereiro - 16h</p>

<p>Peça teatral #Cortiço - CEFART - Fundação Clóvis Salgado</p> <p>A rua é o primeiro palco da peça <i>#Cortiço</i>, montagem de conclusão do Curso Técnico em Arte Dramática do CEFART, da Fundação Clóvis Salgado. Sob direção de Lenine Martins, os 15 atores apresentam uma ocupação rua-palco com dramaturgia própria, abordando temáticas como a homofobia, o preconceito racial, a violência contra a mulher, etc. O espetáculo acontecerá no entorno do Centro Cultural UFMG e nas suas dependências, sendo o transeunte convidado a experienciar esse percurso que, aos poucos, revela a vida como ficção.</p> <p>Duração: 1h30</p> <p>Ficha técnica</p> <p>Direção: Lenine Martins - Ator, diretor, dramaturgo, professor e integrante da Maldita Cia. de Investigação Teatral. Formou em 1996 no Curso Profissionalizante do CEFAR - FCS, integrou a Cia. Cínica de Artes Cênicas até 1998, participou do Oficina de 1999 (Caixa Postal 1500 - Dir. Júlio César Maciel), de 2001 a 2015 integrou o corpo docente do CEFAR - FCS, de 2005 a 2009 coordenou o Curso Profissionalizante do CEFAR, dirigiu e atuou em vários espetáculos de ocupação palco e rua.</p> <p>Dramaturgia de ocupação rua-palco: Lenine Martins</p> <p>Cenografia e Figurinos: Thálita Motta</p> <p>Iluminação: Régelle Queiroz</p> <p>Trilha sonora: Gil Amâncio e Atuantes</p> <p>Preparador Conceitual: Nicolas Alexandria</p> <p>Preparação Corporal: Fernando Barcellos e Lenine Martins</p> <p>Preparação Vocal: Ana Haddad</p> <p>Atuantes: Alessandra Sampaio, Camila Botelho, Clara Brandão, Erika Rolfs, Felipe Soares, Gabriela Fernandes, Hugo Bitencourt, Isabella Assis, Lui Rodrigues, Marcelle Primo, Matheus Soriedem, Michelle Bernardino, Phill Nascimento, Priscilla Monteiro, Régelles Queiroz</p> <p>Classificação etária: 12 anos</p>	<p>Centro Cultural UFMG</p>	<p>21 e 22 de fevereiro - 19h</p>
<p>Campeonato Interdrag de Gaymada - Coletivo Toda Deseo</p> <p>Espectáculo performativo de rua, que discute questões sobre a diversidade sexual e a identidade gênero no âmbito público, de maneira agregadora e leve, a partir do tradicional jogo de queimada.</p> <p>Toda Deseo - coletivo teatral mineiro, envolvido com questões relacionadas a identidades de gênero e orientação sexual, dando ênfase nas pautas das pessoas trans. Transgressoras e encorajadoras, as ações desse coletivo visam garantir a liberdade de expressão e da participação dos sujeitos “trans” na vida social e cultural da cidade de Belo Horizonte. São atos de resistência, inclusão e de luta contra o preconceito.</p> <p>Juíza: Rafael Lucas Bacelar</p> <p>Team Leaders: Cristal Lopes, David Maurity, Ronny Stevens e Thales Brener Ventura</p> <p>Dj: Ju Abreu</p> <p>Mesa de inscrições: Idylla Silmarovi</p> <p>Técnico de som: Akner Gustavson</p> <p>Produção: Érica Hoffmann</p> <p>Realização: Toda Deseo</p> <p>Duração: 2h30</p> <p>Classificação etária: livre</p>	<p>Parque Municipal – Praça do Sol</p>	<p>22 de fevereiro - 15h</p>

<p>Encerramento - Banda Angola Janga - Bloco carnavalesco afro Apresentação do bloco carnavalesco afro, do ritmo conhecido em Belo Horizonte por "axé", mas que compreende diversos ritmos afrobrasileiros. Dedicado ao empoderamento negro através de suas práticas e repertórios, foi fundado por Nayara Garófalo e Lucas Jupetipe, em 2015, com a intenção de criar mais um espaço negro na cidade, em função do apagamento cada vez maior dos negros, especialmente periféricos, no Carnaval de Belo Horizonte, bem como na sociedade em geral.</p> <p>Ficha técnica Cofundadores: Nayara Garófalo e Lucas Jupetipe Produção: Nayara Garófalo Assistente de Produção: Laio Guimaraes Direção Musical: Jefferson Gomes Produção musical: Lucas Jupetipe Banda: Jefferson Gomes, Lucas Jupetipe, Diogo de Paula, Juliana Pacheco, Fabiane Etiene, Lucas José, Aline Silva, Eliezer Sampaio, Raniere Ordones, Farley Lucas, Brendo Nascimento, Helton Rodrigues, Natasha Vianna, Samantha Pereira, Elisanea Lima, Vick de Paula, Ana Roberto e Paula Ditho. Duração: 1h30 Classificação etária: livre</p>	<p>Conservatório UFMG</p>	<p>23 de fevereiro - 19h</p>
---	----------------------------------	-------------------------------------

Ficha técnica

Promoção: Universidade Federal de Minas Gerais

Realização: Diretoria de Ação Cultural – DAC

Reitor da UFMG: Jaime Arturo Ramírez

Vice-Reitora: Sandra Goulart Almeida

Diretora de Ação Cultural: Leda Martins

Diretora Adjunta de Ação Cultural: Denise Pedron

Diretor do Centro Cultural: Rodrigo Vivas

Diretora do Conservatório: Margarida Borghoff

Diretora do Espaço do Conhecimento: Ana Flávia Machado

Coordenação geral: Juarez Guimarães Dias

Curadores de área: Cristiane Miryam Drumond de Brito (Ciências da Vida e Saúde); Marcos Alexandre (Humanidades, Letras e Artes); Bernardo Nunes Borges de Lima (Ciências Exatas, Ciências da Terra e Tecnologias); Marcos Vinícius Bortolus (Projetos Especiais)

Equipe administrativa: Márcia Fonseca Rocha (coordenadora), Bruna Fernandes de Lima, Mônica Emi Hyodo e Thobila Gabriela Sousa.

Equipe de produção de eventos: Rosângela da Silva Santos (coordenadora), Bruna Acácio, Cleomar Poletto, Cynthia Menezes e Rafael Soares de Sousa.

Equipe de infraestrutura: Jefferson Vieira de Góes (coordenador), Ana Cristina Mendes, Felipe Rafael dos Santos, Graziano Carvalho, Ivo Lúcio dos Santos, Juarez dos Santos Israel e Rildo Magno Siqueira

Equipe financeira: Marly Magda de Castro Vertelo e Vera Lúcia Magalhães

Equipe de compras: Leocimar Marcos dos Santos e Lucas Melo Siqueira

Equipe de Comunicação: Clara Braga (coordenadora), Daniel Protzner, Gáudio Bassoli e Lara Fernandes

Projeto Gráfico: Cria UFMG

Site: Centro de Comunicação (Cedecom)

Apoio institucional: Centro Cultural UFMG, Conservatório UFMG, Espaço do Conhecimento UFMG, Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep)